

VI CONGRESSO INTERNO DO INSTITUTO PSICOLOGIA DA USP

A MÃE QUE TRABALHA FORA: A CRIANÇA E A FAMÍLIA EM RELAÇÃO AO TRABALHO MATERNO

Fabiana Mara Esteca

Contato com o autor: fabiana.esteca@gmail.com

Orientadora: Profa. Dra. Audrey Setton Lopes de Souza

Programa de Pós-Graduação: Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano

Nível do trabalho: Mestrado

Introdução: Atualmente, podemos dizer que as mulheres podem aderir, recusar ou negociar a maternidade com a vida profissional (Badinter, 2011). Essa liberdade, frequentemente vem acompanhada por sentimentos ambivalentes, e até mesmo culpa, por parte daquelas mulheres que privilegiam sua carreira. O reflexo disso pode ser distorções no modo de criar os filhos na atualidade, prejudicando tanto a dinâmica conjugal, como a de pais e filhos. Pretendemos verificar as emoções que acompanham estas opções. **Objetivo:** Compreender, sob a ótica da criança, como esta percebe a presença/ausência da mãe em seu cotidiano e as ressonâncias deste modelo em sua dinâmica familiar. **Método:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de abordagem psicanalítica. Realizamos um estudo de campo, com seis famílias da classe média paulistana, cujo diferencial será a ocupação ou não da mãe. A análise de dados será feita a partir da articulação entre os elementos trazidos pelas entrevistas realizadas com cada casal e a produção gráfica de seus filhos, a partir do modelo de Procedimento desenhos de família-estória com tema, proposto por Walter Trinca (1997). **Resultados e discussão:** Percebemos que dentro de nossa amostra o fato da mãe se ocupar de uma profissão não configura um campo determinante para a satisfação conjugal e/ou realização pessoal da mulher. Outro fator implicado e que se mostrou relevante é a satisfação pessoal da mulher. Além disso, também observamos uma relação entre o grau de realização pessoal da mulher com o lugar ocupado pelo filho na família. Em síntese, os fatores que implicam maior ressonância nos conteúdos expressos pelas crianças, estão intimamente associados às questões relativas com uma boa relação conjugal, pautada no afeto e companheirismo, além de participação mútua na rotina do filho. **Considerações finais:** Esta pesquisa pode apontar alguns elementos importantes referentes aos modelos de família da atualidade e evidenciou o quanto estão presentes resquícios do modelo tradicional na organização da dinâmica familiar e/ou no imaginário dos pais. Esta confluência de valores é também responsável por inúmeros questionamentos e na maioria das famílias que investigamos, notamos grande confusão sobre o lugar a ser ocupado pelas figuras parentais. Por fim, percebemos que o processo de transição dos papéis de gênero, vivenciados intensamente pela família brasileira a partir da década de 70, reverbera em conflitos experimentados pelos pais da atualidade. A intersecção entre o modelo tradicional e moderno, ao mesmo tempo em que permite maior flexibilidade de papéis, também é fonte de conflitos conjugais, diante de uma divisão de tarefas insatisfatória, ainda pautada por ideais sexistas. Os resquícios do modelo tradicional

de família parecem afetar ainda, e muito, as possibilidades de realização pessoal e profissional da mulher.

Palavras-Chave: Relação pais-criança. Parentalidade. Casal de dupla carreira. Desenho da família. Crianças em idade escolar.

Agência financiadora: CNPQ